

## Reitoria da UFFS apresenta projeto de criação de Campus Indígena

A Reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) apresentou, na tarde de quarta-feira (15), o Projeto de Campus Indígena, voltado exclusivamente ao atendimento de estudantes oriundos das reservas indígenas do Brasil. Conforme o projeto, o Campus deverá ser edificado em uma das reservas indígenas Kaingang existentes na região de abrangência da UFFS.

O encontro aconteceu no auditório da Unidade Seminário do Campus Chapecó e reuniu lideranças indígenas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, representantes do Ministério Público Federal (MPF), da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Comissão Indígena da UFFS, secretários municipais de educação, diretores e professores de escolas indígenas, além de prefeitos e vereadores de municípios da área de abrangência dos campi da Universidade.

Um dos itens da proposta de projeto é a oferta de seis cursos de graduação: Agronomia, com ênfase em agroecologia; Zootecnia; Administração, com ênfase em desenvolvimento rural e gestão agroindustrial; Enfermagem; Pedagogia; Licenciatura indígena. Conforme o projeto, os cursos são estratégicos para o desenvolvimento econômico, social, cultural e institucional das reservas indígenas.

Conforme ainda o projeto apresentado pela Reitoria, o Campus Indígena da UFFS também oferecerá cursos de pós-graduação, pesquisa contextualizada, aperfeiçoamen-



to e extensão para desenvolver aspectos específicos das comunidades indígenas, como artesanato, informatização, desenvolvimento cultural, formação de professores e outras atividades formativas.

Na parte final do encontro, as lideranças relataram aos presentes a situação dos aldeados em relação à formação educacional nos territórios indígenas. Eliseu Garcia, cacique da Terra Indígena Votouro, no município de Benjamin Constant do Sul, no Rio Grande do Sul, disse que “os índios estão animados com esta ideia, e torcendo para o sucesso dela”.

Adilson, cacique da reserva de Inhacorá, mencionou que “a iniciativa é importante porque essa luta é de vários anos, e conseguir uma universidade indígena não é tarefa fácil. É possível perceber que a educação muda uma comunidade indígena e que será possível usar o campus, as tecnologias e os avanços para fortalecer a cultura indígena”.

De acordo com o reitor da UFFS, Jaime Giolo, este segundo encontro para tratar da criação do Campus Indígena serviu para apresentar a primeira versão do projeto e para colher impressões e sugestões dos interessados. “A ideia é calibrar a proposta, para que os cursos ofertados viabilizem a vida dos aldeados, sustentando a cultura local e, ao mesmo tempo, tornando a produção dos territórios indígenas integrada ao mercado das cidades”, analisou Giolo.

No final do encontro, foram criados Grupos de Trabalho (GTs). Um responsável por pesquisar as questões jurídicas e legais para construir um campus exclusivamente para alunos indígenas e outro responsável por analisar as Políticas Públicas Educacionais e fundamentar a proposta de criação do Campus. O trabalho dos GTs será apresentado no próximo encontro para discutir o tema, marcado para o dia 14 de março, às 14 horas, no auditório da Unidade Seminário do Campus Chapecó.

# Processo Seletivo SiSU/UFFS teve mais de 21 mil inscrições

Nesta segunda-feira foram divulgadas as listas dos candidatos classificados em primeira chamada no Processo Seletivo Unificado SiSU/UFFS. Para o Processo Seletivo 2014.1 a UFFS ofereceu 1.590 vagas, em 36 cursos de graduação de cinco campi da instituição: Laranjeiras do Sul e Realeza (PR), Cerro Largo e Erechim (RS) e Chapecó (SC). Ao todo, para os 36 cursos da UFFS foram registradas 21.713 inscrições para 18.258 candidatos. O curso com mais procura foi o de Arquitetura e Urbanismo, ofertado no Campus Erechim, com 2.201 inscrições, seguido do curso de Medicina Veterinária, do Campus Realeza, com 1.598 inscrições registradas. O terceiro curso mais procurado foi o de Administração, ofertado no Campus Chapecó, com 1.152 inscrições. Na opinião do reitor da UFFS, Jaime Giolo, o aumento expressivo no número de inscrições deste primeiro Processo Seletivo de 2014 foi decorrente de pelo menos dois fatores. Um deles, a consolidação da UFFS como uma instituição com objetivos estabelecidos, bem como a manifestação do desejo dos estudantes em estudar nos cursos de graduação ofertados pela UFFS.

Outro ponto apontado por Giolo é o fato de, pela primeira vez, a UFFS fazer parte do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do MEC. "O SiSU, por ser um programa nacional, agregou todos os benefícios de uma logística mais abrangente e da expectativa de um sistema unificado", analisa. Para o reitor da UFFS, "a experiência de fazer parte do SiSU dá uma boa visibilidade à UFFS no cenário brasileiro". As matrículas para os classificados na primeira chamada acontecem nos dias 17, 20 e 21 de janeiro. Os locais, horários e a documentação necessária estarão disponíveis no site da ([uffs.uffs.edu.br](http://uffs.uffs.edu.br)).

## Relação de inscritos por campus:

Campus Chapecó

### HISTÓRIA

Licenciatura - Matutino - 428

### ENGENHARIA AMBIENTAL

Bacharelado - Integral - 1.001

### FILOSOFIA

Licenciatura - Noturno - 492

### PEDAGOGIA

Licenciatura - Matutino - 602

### CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Bacharelado - Matutino - 648

### MATEMÁTICA

Licenciatura - Noturno - 414

### ADMINISTRAÇÃO

Bacharelado - Matutino - 1.152

### ENFERMAGEM

Bacharelado - Integral - 897

### LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

Licenciatura - Matutino - 210

### GEOGRAFIA

Licenciatura - Matutino - 302

### CIÊNCIAS SOCIAIS

Licenciatura - Noturno - 540

Total deste Local de oferta - 6.686

(5.151 candidatos)

### Campus Cerro Largo

### ADMINISTRAÇÃO

Bacharelado - Integral - 682

### LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

Licenciatura - Noturno - 269

Total deste Local de oferta - 951

(916 candidatos)

### ENGENHARIA AMBIENTAL

Bacharelado - Integral - 711

### FÍSICA

Licenciatura - Noturno - 206

### AGRONOMIA

Bacharelado - Integral - 760

### QUÍMICA

Licenciatura - Noturno - 306

### CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Licenciatura - Integral - 541

Total deste Local de oferta - 2.524

(2.158 candidatos)

### Campus Erechim

### GEOGRAFIA

Licenciatura - Noturno - 333

### ARQUITETURA E URBANISMO

Bacharelado - Integral - 2.201

### CIÊNCIAS SOCIAIS

Licenciatura - Noturno - 402

### AGRONOMIA

Bacharelado - Integral - 856

### PEDAGOGIA

Licenciatura - Noturno - 498

### HISTÓRIA

Licenciatura - Noturno - 368

### FILOSOFIA

Licenciatura - Noturno - 365

Total deste Local de oferta - 5.023

(4.444 candidatos)

### Campus Laranjeiras do Sul

### INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO

Licenciatura - Integral - 303

### ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Bacharelado - Integral - 588

### ENGENHARIA DE AQUICULTURA

Bacharelado - Integral - 512

### AGRONOMIA

Bacharelado - Integral - 1.021

### CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Bacharelado - Integral - 519

Total deste Local de oferta - 2.943

(2.451 candidatos)

### Campus Realeza

### NUTRIÇÃO

Bacharelado - Integral - 605

### QUÍMICA

Licenciatura - Noturno - 263

### FÍSICA

Licenciatura - Noturno - 269

### CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Licenciatura - Noturno - 541

### LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

Licenciatura - Noturno - 310

### MEDICINA VETERINÁRIA

Bacharelado - Integral - 1.598

Total deste Local de oferta - 3.586

(3.138 candidatos)

Total na Instituição: 21.713 inscrições (18.258

candidatos)

# Mais seis cursos de graduação da UFFS são reconhecidos pelo MEC

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) teve mais seis cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). As portarias de reconhecimento foram publicadas em dezembro de 2013 no Diário Oficial da União (DOU).

Em 20 de dezembro foi publicada a Portaria Nº 728, reconhecendo os cursos de Ciências Econômicas, do Campus Laranjeiras do Sul, e o curso de Física, ofertado no Campus Cerro Largo. Também foi publicada a Portaria Nº 729, dos cursos de Ciências da Computação, do Campus Chapecó, e Ciências Sociais, do Campus Erechim.

Em 30 de dezembro, foi a vez dos cursos de Letras – Português e Espanhol, ofertado no Campus Chapecó, e do curso de Ciências Biológicas, do Campus Cerro Largo, serem reconhecidos pelo MEC, com a publicação da Portaria Nº 736.



Com estes, a UFFS já possui onze cursos de graduação reconhecidos pelo MEC. Em agosto, os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia e História, ofertados no Campus Chapecó, haviam recebido conceito favorável com a publicação, em 30 de agosto de 2013, da Portaria Nº 428. E em 10 de dezembro foi publicada a Portaria

Nº 649, reconhecendo o curso de Geografia, do Campus Chapecó.

Os cursos foram avaliados por um grupo do Banco Nacional de Avaliadores do INEP/MEC. A avaliação é realizada em mais de sessenta itens agrupados em três aspectos: instalações físicas, corpo docente e organização didático-pedagógica

## Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental tem 145 inscrições homologadas

Prova escrita do Processo Seletivo será aplicada neste sábado (18) na UFFS – Campus Erechim

Será realizada neste sábado (18) a primeira fase do Processo Seletivo (prova escrita) para o mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental, primeiro curso de pós-graduação Stricto Sensu oferecido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Foram 145 inscrições homologadas para o Processo Seletivo, no qual são oferecidas até 20 vagas para ingresso no primeiro semestre de 2014 em duas li-

nhas de pesquisa: Sustentabilidade dos Agroecossistemas e Conservação dos Recursos Naturais.

A divulgação do resultado preliminar do Processo Seletivo (prova escrita e análise do currículo) está prevista para ocorrer até o dia 27 de janeiro; a divulgação do resultado final, até 29 de janeiro, e a homologação do mesmo até o dia 31 de janeiro.

### PPGCTA

O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA) está

centrado na promoção da sustentabilidade dos agroecossistemas, desenvolvimento de tecnologias e manutenção das funções sistêmicas dos ambientes naturais. As pesquisas desenvolvidas serão direcionadas para produzir conhecimento que possibilite entender o efeito das atividades humanas nos diversos ambientes e contribua no estabelecimento de métodos, técnicas e estratégias que visem o desenvolvimento sustentável.

# UFFS – Campus Chapecó debate política de cotas

Em uma sala lotada, estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó debateram na noite de terça-feira (14) a política de cotas nas Universidades Federais.

O debate foi organizado pelo Setor de Assuntos Estudantis (SAE) do Campus.

A coordenação do debate foi feita pela professora do curso de Ciências Sociais, Claudete Soares, que em sua fala explicou os conceitos de ação afirmativa e política de cotas. Também explicou as políticas de cotas anteriores às cotas sociais que existem no país, como as cotas para pessoas com deficiência e cotas para gênero nas eleições.

Para Claudete, foram as cotas raciais que mais causaram polêmicas no país. “Essa lei foi sendo implementada diante de vários conflitos. Até a década de 80 vivíamos numa ideia de democracia racial no Brasil. Então, com a lei, os questionamentos começaram a surgir: Se não tínhamos problemas, por que agora temos cotas?”, explicou.

A professora também apresentou alguns dos argumentos usados pelos contrários às cotas e o histórico das discussões até a aprovação da constitucionalidade da lei

votada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em abril de 2012.

Em seguida, o diretor de políticas de graduação e pró-reitor de graduação em exercício, Élsio José Corá, apresentou dados sobre a diferença entre brancos, negros, pardos e indígenas em questões salariais, de acesso à educação (graduação e pós-graduação) e na expectativa de vida. Corá também falou sobre a política de cotas que é realizada na UFFS, que, além das cotas raciais, usa as sociais.

Após as falas, os estudantes puderam debater o assunto. O depoimento que mais chamou a atenção dos participantes foi o do estudante cotista, Genival da Cruz Conrado Santos, que falou sobre as situações de racismo que os negros passam diariamente e a importância das cotas raciais. “Não queremos privilégios, queremos ter a oportunidade de estar dentro das universidades para contar a nossa história, para fazer ciência. Os brancos precisam entender que a vida inteira foram privilegiados por um sistema racista. Não é culpa de ninguém aqui, mas foram privilegiados por esse sistema”, afirmou.

Para as assistentes sociais da SAE – Campus Chapecó, Michele Batista e Rosileia Lucia Nierotka, o debate sobre as cotas

é fundamental dentro da universidade. Para elas, a promoção de eventos como esse servem para que se tenha sempre presente a principal motivação da existência dessa instituição na região. “Fazer do espaço da universidade um ambiente plural, que dê vazão a momentos de debates e de inclusão das minorias raciais e sociais, oportunizando o crescimento humano e profissional, isso faz diferença.”, conclui Michele.

Também participaram do debate o vice-reitor da UFFS, Antônio Andrioli, e o secretário especial de Assuntos Estudantis, Marcelo Recktenvald.





# Campus Realeza: Acadêmicos fazem estudo prático nas áreas de Paleontologia e Mineralogia

Os acadêmicos da oitava fase do curso de Ciências Naturais, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, participaram de uma viagem de estudos nesse sábado (18) e domingo (19). O grupo formado por nove acadêmicos e os professores Ruben Alexandre Boelter e Gisele Leite de Lima estavam na cidade de Santa Maria (RS) para um estudo prático nas áreas de Paleontologia e Mineralogia, componentes curriculares do curso.

O roteiro da viagem foi dividido em duas etapas, sendo a primeira uma visita aos afloramentos geo-paleontológicos da região de Santa Maria e ao Laboratório de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Federal de Santa Maria. Lá, o grupo fez a observação dos principais tipos de fósseis e processos de preservação. Já a segunda etapa, consistiu na visita à ci-

dade de Mata (RS), conhecida pelos seus fósseis vegetais.

Segundo o professor Ruben Alexandre Boelter, o objetivo da viagem é o aprimoramento acadêmico, contrapondo a prática e os conteúdos já ministrados em sala de aula. “As atividades realizadas

consistiram na observação dos diferentes tipos de rochas, sedimentos e afloramentos geo-paleontológicos, assim como conhecer os principais representantes da fauna e da flora do período triássico, um período geológico que se estende desde cerca de 250 a 200 milhões de anos atrás”, explica.

